



IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE
III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia
26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

FREIBERGER, Regiane Muller – UEL
regiane.mestre@yahoo.com.br

BERBEL, Neusi A. Navas – UEL
nberbel@uel.br

Eixo Temático: Formação de Professores
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

O presente trabalho que trata da pesquisa como princípio educativo na formação e atuação pedagógica de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental, desenvolveu-se por meio das cinco etapas da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. Na etapa Observação da Realidade, elegeu-se o problema, buscando-se investigar de que forma a pesquisa está presente na formação e na atuação pedagógica de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental de uma escola municipal da região norte do Paraná. A partir da análise do problema, definiram-se três Pontos-Chave para estudo, que foram aprofundados na etapa Teorização. Constatou-se por meio de consulta bibliográfica, que o educar pela pesquisa promove a (re)construção do conhecimento, possibilitando aprendizados que superam a mera reprodução de informações e conteúdos escolares. Pela análise das Diretrizes Legais para a formação inicial de professores para a Educação Básica em nível superior, verificou-se que tais diretrizes incentivam, mas não priorizam a formação comprometida com a pesquisa, além de permitir e autorizar alternativas de formação que nem sempre a contemplam. A maioria das professoras da escola analisada revelou, por questionários, não ter vivenciado experiências com pesquisa em sua formação profissional. Constatou-se que a Proposta Pedagógica da referida escola não contempla referencial teórico pertinente à presença dos princípios educativos da pesquisa. As Hipóteses de Solução deste estudo apontam para a necessidade de reflexão crítica acerca dos princípios educativos da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem. Como sugestão de Aplicação à Realidade, última etapa da Metodologia, apresentam-se medidas que propiciem a vivência de propostas inovadoras envolvendo a pesquisa na formação de professores.

Palavras-chave: Princípios educativos da pesquisa. Metodologia da Problematização. Educação pela pesquisa. Formação de professores.

Introdução

Pensar o desafio de educar pela pesquisa, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, justifica-se pela necessidade de uma educação que contemple a relação teoria/prática voltada para a (re)construção de conhecimentos e que vá além da instrução, já que o tipo de educação centrada no mero repasse de conteúdos escolares parece não atender suficientemente às necessidades do mundo atual.

Na sociedade cada vez mais complexa em que vivemos, cabe à escola formar pessoas com condições para nela atuar, e parece que a educação pela pesquisa pode ser um meio de promover no sujeito aprendizados que possibilitem o “desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica” (DEMO, 2003, p. 86), envolvendo também a capacidade de questionamento e de intervenção na sua realidade. Questionamos se a escola tem levado em conta a necessidade de superação de uma prática pedagógica arcaica, estagnada, no sentido de buscar e criar medidas que promovam os avanços necessários para uma educação mais formativa, oferecendo espaço e condições para a (re)construção e apropriação significativa de conhecimentos, habilidades, valores e princípios éticos, pelos próprios alunos, de modo que estes se tornem sujeitos ativos de seu próprio processo de aprendizagem (PENIN, 2001).

Questionamos também de que forma essa proposta de educação pode acontecer nos espaços escolares e quais os meios que podem levar o professor a ser, essencialmente, orientador do processo de questionamento reconstrutivo pelo aluno, o que parece exigir deste profissional um novo olhar e uma postura diferenciada diante do processo educativo. Assim, indagamos se esses aspectos estão presentes na atuação do professor/educador, perpassando o âmbito da sua formação profissional.

Considerando tais inquietações, passamos a realizar a nossa investigação em uma escola municipal de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, da região Norte do Paraná, na qual uma das autoras atua como professora.

O caminho percorrido para o estudo

Desenvolvemos este estudo utilizando a Metodologia da Problematização, com o Arco de Magueres (BERBEL, 1995 e 1996), que inclui um movimento que influi “na ação prática na realidade, intencionalmente para interferir sobre ela, demonstrando uma relação de

coerência entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática, entre o discurso e ação [...]” (BERBEL, 1996, p. 11).

Essa metodologia parte da realidade visando transformá-la em algum grau, prevê uma ação na realidade a partir de uma compreensão com base em saberes adquiridos pela investigação e reflexão, fundamentados teoricamente, implicando uma consciência política e social. Desenvolve-se por meio de cinco etapas: 1) Observação da Realidade (e definição de um problema de estudo); 2) Definição dos Pontos-Chave do problema; 3) Teorização; 4) Hipóteses de Solução; 5) Aplicação à Realidade.

Iniciamos o estudo pela Observação da Realidade, etapa que permitiu-nos reunir subsídios que nos apoiaram na definição do problema e orientaram sua investigação.

Observação da Realidade (e definição do Problema)

Nesta primeira etapa da Metodologia da Problematização, olhamos atentamente a parcela de realidade que destacamos para investigar, estabelecendo contato com a mesma, observando e registrando o máximo de informações a acerca do objeto de estudo. Desta realidade observada definimos o problema, que passou a ser orientador da continuidade de todo o processo do estudo (BERBEL, 1996). Analisamos o foco de nossas inquietações, sob vários ângulos e pontos de vista, o que nos permitiu uma visão multidimensional a seu respeito.

A análise da própria vivência de uma das autoras permitiu-nos constatar a ausência da pesquisa em todo o processo de sua formação profissional. Observações realizadas no cotidiano escolar de uma escola pública na qual atua como professora de ensino fundamental, bem como a experiência em diversas situações deste cotidiano e alguns relatos de professores levaram-nos à constatação de que os professores e a equipe pedagógica, apesar de reconhecer que um dos principais papéis da escola é o de promover a autonomia intelectual, o pensamento crítico e investigativo dos estudantes, revelaram que esse processo parece não ocorrer de modo suficiente. Observamos que as metodologias de ensino desenvolvidas nessa escola contemplam mais as propostas ligadas à cópia, reprodução de informações e reconhecimento de respostas. Em consulta à literatura, tomamos conhecimento que, desde a década de 1990, Carvalho (1999) já mencionava a importância do ensino com pesquisa no qual o questionamento e a crítica são elementos fundamentais para o processo de produção de conhecimentos, tanto pelo docente quanto pelo aluno, devendo ser oferecidas condições para

experienciar a busca de explicações acerca do objeto de estudo, despertando o espírito científico já nos alunos.

Em contrapartida, presenciamos diversas vezes em nosso cotidiano de trabalho, situações em que professores se queixam da maioria dos alunos que não têm autonomia intelectual, apresentam desinteresse em aprender e que há muitos conteúdos “a serem cumpridos” e transmitidos, mas que “não são totalmente absorvidos pelos alunos”.

Por isso questionamos: a pesquisa como princípio educativo faz parte do cotidiano escolar? Será que esses professores que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental vivenciaram experiências com pesquisa em seu processo de formação? Será que as experiências com pesquisa são garantidas pela lei durante os cursos de formação de professores, para que sirvam de referência para estimular a aplicação dos princípios educativos dessa modalidade e orientar as opções metodológicas do futuro professor?

Esse conjunto de inquietações e questionamentos levou-nos a eleger o seguinte problema: **De que forma a pesquisa está presente na formação e na atuação pedagógica dos professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental de uma escola municipal da região Norte do Paraná?**

Buscamos, com as experiências obtidas pela realização deste trabalho, novos elementos para subsidiar nossa prática pedagógica, a fim de trazer benefícios ao processo de formação dos alunos, tanto no âmbito das séries iniciais do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Superior, na formação de professores, na medida em que a apropriação dessas experiências propiciem a construção de novos conhecimentos.

Definição dos Pontos-Chave do estudo

Nesta etapa da Metodologia da Problematização definimos os Pontos-Chave, por meio dos quais levantamos e analisamos os aspectos acerca do problema, a serem conhecidos e compreendidos, com maior profundidade, partindo da reflexão a respeito dos possíveis fatores e das determinantes maiores, relacionados ao problema.

Ao trazer para consideração a presença da pesquisa na formação superior do profissional que vai atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, assim como suas implicações na atuação pedagógica, questionamos se esses professores tiveram oportunidade de realizar pesquisa durante o seu processo de formação e se isso lhes

possibilita criar condições para que seus alunos também desenvolvam aprendizados referentes aos princípios educativos da pesquisa.

Neste sentido, consideramos que alguns fatores podem contribuir para a existência do problema em questão. Um desses fatores pode ser o conceito que se tem de pesquisa. No cotidiano escolar, o uso que se faz da palavra pesquisa é muito variado e, nem sempre de acordo com o seu real significado. Essa falta de esclarecimento conceitual de pesquisa por parte dos professores pode acabar provocando alguns equívocos, sendo a pesquisa muitas vezes confundida com meras consultas ou reprodução de textos e informações.

Outro possível fator pode ser uma forte tendência, ainda muito presente nas escolas brasileiras, de um ensino voltado muito mais para a aquisição e reprodução de conhecimentos e busca de respostas imediatas, do que para a problematização e o despertar do espírito crítico e reflexivo.

Um outro possível aspecto a influenciar a existência do problema é o fato de ser praticamente recente a oferta de Programas de Iniciação Científica aos estudantes de graduação e, especificamente das Licenciaturas, nas universidades brasileiras, que promovam a participação dos alunos (futuros professores) em pesquisa.

Além desses possíveis fatores, refletimos também acerca de possíveis determinantes maiores ligadas ao problema, sendo uma delas a permanência de concepções de ensino mais conservadoras e voltadas predominantemente para a transmissão de conhecimentos, o que ocasiona uma relação dicotomizada e desarticulada entre pesquisa e ensino.

Outro aspecto que nos chama bastante atenção está associado à fragilidade de muitos cursos que formam professores, pelo descaso em relação à própria educação e a condição de trabalho do professor, em específico do profissional de educação básica.

Diante destas suspeitas de explicações relacionadas ao problema anunciado e da necessidade de maior compreensão do mesmo, definimos os seguintes Pontos-Chave para o estudo: *A educação pela pesquisa na Educação Infantil e no Ensino Fundamental*, para entender melhor o significado dos princípios educativos da pesquisa e as suas implicações no ensino; *Políticas públicas e formação superior do professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental*, para compreender como a pesquisa está presente na formação desse professor que atua nos referidos níveis de ensino; e *A presença da pesquisa no contexto de uma escola municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental da região norte do Paraná*,

contemplando representações de professores e equipe pedagógica, e aspectos da proposta pedagógica.

Apresentamos, a seguir, a reflexão a respeito de cada um desses Pontos-Chave, com a certeza de que, se não cobrimos todos os ângulos necessários, estes podem ser relevantes para encaminhar soluções, ao menos preliminares, ao problema eleito.

Teorização – ou o estudo propriamente dito

Buscamos, na etapa da Teorização, fundamentar teórica e empiricamente, os três pontos-chave que compõem este estudo, construindo respostas mais elaboradas para o problema. Neste momento, as informações são colhidas, tratadas, analisadas e discutidas, a fim de serem elaboradas conclusões, sempre tendo como referência o problema de estudo, como explicado por Berbel (1998). Assim, “diferentes ângulos do problema são aqui analisados a partir de informações colhidas em diferentes fontes” (BERBEL, 1998, p. 18).

A Educação pela Pesquisa na Educação Infantil e no Ensino Fundamental

Considerando que a escola não é mais a única transmissora de conhecimentos, já que hoje o conhecimento disponível está em diversos lugares: “nos livros, nas bibliotecas, videotecas, universidades, institutos de pesquisa, escolas, computadores e bancos de dados tornando-se, sob o peso da informática e da instrumentação eletrônica em geral, cada vez mais acessível” (DEMO, 2003, p. 27), fica evidente a necessidade de uma mudança no papel da escola e do professor. O professor encontra seu papel insubstituível hoje na reconstrução do conhecimento, o que se dá por meio da pesquisa. Assim, a reflexão constante a respeito da pesquisa como fonte principal da sua capacidade inventiva, passa a ser emergente.

Buscamos na literatura maior entendimento a respeito do significado dos princípios educativos da pesquisa e as suas implicações no ensino. Demo (2001, 2003) e Veiga (2004) mencionam a pesquisa como caminho didático e investigativo, por meio do qual a aprendizagem é orientada para a autonomia do aluno. Os autores defendem que os sujeitos, quando percorrem este caminho, atingem certa independência intelectual, porque aprendem a pensar por si, a (re)construir conhecimentos, saem da condição de objeto para atuar na condição de sujeito. Conforme essa concepção dos autores, a pesquisa se configura como uma experiência educativa e de emancipação.

Demo explica que “reconstrução” significa “a instrumentação mais competente da cidadania que é o conhecimento inovador e sempre renovado”. Conhecimento este que não precisa ser totalmente novo, no entanto, deve ser reconstruído, o que significa dizer que reconstruir conhecimentos “inclui interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada, saber pensar, aprender a aprender” (DEMO, 2003, p. 11).

O desafio da elaboração própria surge quando o aluno é motivado a tomar a iniciativa, apreciar a leitura e biblioteca, buscar dados e encontrar fontes, manejar conhecimento disponível e até mesmo o senso comum. É explorando esse material e fazendo reflexões, que o estudante aprende a duvidar, a perguntar, a querer saber sempre mais e melhor, cultivando o espírito crítico. Dessa maneira, Demo (2003, p. 29) afirma que o sujeito começa a deixar para trás a “condição de objeto”.

A literatura tem mostrado a força das concepções epistemológicas dos professores sobre a natureza da ciência que ensinam, de suas concepções alternativas sobre ensino e da forma como os alunos aprendem e a influência dessas representações nas decisões sobre o ensino e nas práticas docentes, como se pode ler em Anderson; Belt (1987), Brickhouse (1989), Carvalho; Gil-Pérez (1993), Geddis (1991), Glasson; Lalik (1993), Hewson (1987), Trivelato (1999), (apud DEMO, 2003).

Portanto, acreditamos que os profissionais precisam estar habilitados a trabalhar de forma a criar situações por meio das quais os alunos aprendam a gerenciar, a selecionar e a tratar as informações e os conhecimentos de forma competente e com significado. Nesse sentido, o desafio da pesquisa leva naturalmente a organizar o trabalho de outra maneira, porque supõe outro tipo de participação, disposição dos espaços e tempos, ambiente, apoios, estímulos, exigindo também outras formas de dedicação, presença ativa, comunicação, tarefas individuais e coletivas.

A partir da análise dessa condição que a educação pela pesquisa impõe, surgem questionamentos referentes à formação de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental, e com relação a como vem sendo a atuação desses professores em seus cotidianos escolares, objeto do nosso segundo Ponto-Chave.

Políticas Públicas e Formação Superior do Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Por considerarmos que a atuação profissional do professor depende em grande parte dos pressupostos teóricos e metodológicos que obtém no decorrer de sua formação inicial e continuada, acreditamos ser válida uma análise dos documentos nos quais constam as políticas públicas que regem os cursos de formação superior de professores. Ao consultarmos a Lei de Diretrizes e Bases (1996), não encontramos ênfase na pesquisa e ainda notamos uma forte tendência para que a mesma não seja contemplada nos cursos de formação.

Freitas (2002), em sua análise a respeito da formação de professores no Brasil, identifica e levanta questões relevantes acerca da profissionalização do educador, das diretrizes e políticas de formação, e afirma que as determinações legais que constam nas Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em Nível superior, fortalecem a fragmentação e a regulação do trabalho pedagógico do professor.

A Presença da Pesquisa no Contexto de uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Região Norte do Paraná

Buscando desenvolver o terceiro Ponto-Chave, consultamos as professoras e a equipe pedagógica de uma escola municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental da região Norte do Paraná, num total de 32 (trinta e duas) profissionais. Aplicamos um questionário a fim de perceber suas representações acerca da pesquisa. O instrumento foi composto pela seguinte questão: “a pesquisa esteve / está presente em sua vida? Em caso positivo, de que forma?”.

As respostas foram praticamente unânimes ao afirmarem que a pesquisa está presente em situações diversas do cotidiano, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional das consultadas. Praticamente todas mencionaram a presença da pesquisa durante seus estudos e em seu curso de formação. Porém, apenas duas mencionaram ter realizado pesquisa no sentido de produzir conhecimento.

Encontramos uma resposta cuja ênfase é dada ao aspecto pedagógico, referindo-se à pesquisa como atividade acadêmica, como recurso educativo. No entanto, percebemos que o conceito de pesquisa parece estar ligado à consulta, à mera busca e seleção de informações, visando à organização de conteúdos escolares e à composição das aulas pelo professor. Não aparecem, nessas respostas, o processo de (re)construção de conhecimentos, o exercício do pensamento crítico, e /ou o espírito científico que a atividade de pesquisa pode despertar.

Em contrapartida, duas professoras (P4 e P6) apresentaram respostas que contemplam aspectos muito aproximados dos princípios educativos da pesquisa, já analisados com base em Demo (2003) e Veiga (2004). A partir destas respostas, constatamos que a pesquisa está presente na vida das professoras consultadas, de diversas formas, porém, conforme o que encontramos na literatura acerca da educação pela pesquisa, os princípios educativos dessa atividade ainda não são significativamente conhecidos e explorados no processo de ensino e aprendizagem, sendo mencionados apenas por duas professoras consultadas.

Consultamos alguns documentos da escola, como o Projeto Político Pedagógico, alguns planos de ensino e projetos didáticos elaborados por professoras e fizemos algumas perguntas à diretora e à coordenadora pedagógica, cujas respostas nos ajudam nesta análise.

O Projeto Político Pedagógico – PPP - da escola em questão está passando por reformulações, envolvendo os componentes da escola. Algumas reuniões já foram realizadas, mas o documento ainda não está finalizado. Por conta disso, analisamos o documento antigo e algumas partes referentes ao que já foi reelaborado para o PPP atual.

Grande parte da proposta pedagógica desta escola foi elaborada com base em referências indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, de modo que a mesma é composta por vários textos e citações de diferentes autores, constando poucos registros de discussão coletiva a respeito das questões que envolvem o contexto da escola, apesar de terem ocorrido. Conforme relato da coordenadora pedagógica da escola, nem todos os membros tiveram acesso à proposta como um todo, embora tenham participado de sua elaboração. No entanto, “poucos professores demonstraram interesse em fazer uma leitura da proposta. Assim, cada qual tem noção de partes da mesma, especificamente da parte que ajudaram a elaborar”, como revelou a coordenadora.

Notamos que apesar de a concepção construtivista ser norteadora da proposta pedagógica desta escola, as opiniões da diretora e da coordenadora pedagógica revelam que as atividades lúdicas, as metodologias desafiadoras e os jogos ainda são muito pouco utilizados nas aulas. São unânimes em afirmar que muitos professores esperam da coordenação, atividades impressas para os alunos, o que parece indicar o predomínio do repasse de conteúdos.

Constatamos na proposta pedagógica a presença do lúdico na Educação Infantil, numa perspectiva construtivista de promover a autonomia intelectual da criança. Esse é um dos aspectos que pode ser considerado próximo da proposta de educação pela pesquisa.

Porém, segundo a coordenadora pedagógica, “a partir da 1ª série quase não se vê mais atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, ocorrendo um salto muito brusco para atividades abstratas”.

Não identificamos referencial teórico pertinente à pesquisa na proposta pedagógica da escola, mas encontramos aspectos da metodologia de projetos, que propõem passos que se aproximam do método científico. Notamos a presença de alguns pressupostos da metodologia de resolução de problemas, com elementos que se relacionam à autonomia intelectual e a outros aspectos que compõem a proposta de educação pela pesquisa.

Analisamos também alguns planos de ensino anual e semestral da Educação Infantil até o 4º ano das séries iniciais. Estes planos foram elaborados pela coordenação pedagógica da escola, com base na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais e também do Currículo Básico do Paraná. Nos objetivos e encaminhamento metodológico propostos consta que os conteúdos devem ser trabalhados de forma a promover o pensamento crítico do aluno, desenvolver princípios éticos e habilidades sociais, intelectuais, dentre outros. Concluímos que a pesquisa consta apenas como uma estratégia didática de coleta de informações, como um trabalho escolar no qual o aluno consulta o material de acordo com o tema em estudo, registra e entrega.

Em relação a alguns projetos analisados, identificamos dois tipos: aquele que é elaborado por um professor ou por um grupo de professores, a partir de algum tema de trabalho específico, geralmente envolvendo uma temática ligada à necessidade de sua turma ou grupo de alunos; e aquele que é elaborado junto com os alunos em torno de um tema de interesse dos mesmos.

Um dos projetos foi elaborado pela professora de Literatura em seu curso de graduação, com tema referente a dificuldades ortográficas, e ela o aplicou na escola. Nesse caso, de um projeto de pesquisa surgiram vários desdobramentos, inclusive alguns dos instrumentos que foram utilizados na escola para diagnosticar as dificuldades ortográficas de um grupo de alunos, além de outros procedimentos para as etapas seguintes do trabalho, envolvendo ortografia.

Em entrevista com a Coordenadora pedagógica, ela nos relatou que a maioria dos professores não elabora projetos “por não saber como fazê-lo, por não conhecer os passos de elaboração de um projeto de pesquisa”. Seu argumento é o de que poucos professores já

realizaram algum tipo de pesquisa estruturada ou tiveram em sua formação a oportunidade de aprender a montar um projeto de pesquisa.

Quanto aos projetos elaborados com os alunos, analisamos um realizado com a turma de Educação Infantil. A professora desta turma nos relatou encontrar dificuldades, uma vez que a proposta da escola não contempla o trabalho por meio de projetos: “Essa condição me força a atuar de forma isolada, o que compromete significativamente a qualidade pedagógica desse trabalho”. A professora explicou que os projetos pedagógicos implicam um trabalho coletivo e articulado que envolve toda a escola, e que, portanto, todos precisam falar a mesma língua, mas isso ainda não acontece na escola. Conforme a professora, “as dificuldades vão desde a organização dos espaços que precisaria ser diferente, os recursos, até alguns aspectos que implicam decisões metodológicas que envolvem outros professores e a parte administrativa”.

Parece haver notável associação entre o que constatamos na bibliografia e o que pudemos observar no cotidiano de uma escola, em relação ao fato de a escola ainda persistir em um ensino reprodutivista, embora existam ali sementes para um trabalho de construção do conhecimento.

Em síntese, na proposta pedagógica da escola focalizada, não encontramos referência teórica a respeito de educação pela pesquisa, apenas alguns aspectos da metodologia de projetos que se aproximam do método científico e a presença de alguns pressupostos da metodologia de resolução de problemas, com elementos que se relacionam à autonomia intelectual e a outros aspectos que compõem a proposta de educação pela pesquisa.

Pudemos saber que a pesquisa está presente na vida dos professores, de diversas formas, porém os princípios educativos da pesquisa ainda não são significativamente conhecidos e explorados no processo de ensino e aprendizagem, a fim de desenvolver o pensamento crítico e o espírito científico nos alunos, conforme o que encontramos na literatura acerca de educação pela pesquisa.

Tais reflexões a respeito da pesquisa na formação e atuação de professores, oferecem-nos subsídios para a formulação de hipóteses de solução para o problema em estudo.

Hipóteses de Solução

Com base nas análises e discussões das informações colhidas e nas conclusões a que chegamos, elaboramos algumas Hipóteses de Solução para o problema deste estudo, descritas a seguir.

Para acompanharmos as necessidades educativas do contexto atual, acreditamos ser de extrema importância que a pesquisa, como princípio educativo, seja contemplada nos documentos oficiais elaborados pela escola que tomamos como referência, por isso propomos a reflexão acerca do tema *educar pela pesquisa*, bem como a revisão do referencial teórico que embasa a Proposta Pedagógica da escola.

Juntamente a esta medida, propomos também a apresentação deste estudo aos professores da mesma escola, a fim de refletirmos juntos a respeito da importância dos princípios educativos da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem, de debatermos acerca das concepções de ensino que conhecemos, e discutirmos o conceito de pesquisa.

Uma forma de encaminhar essa socialização é aproveitar alguns espaços e momentos destinados a trocas de experiências e leituras, como por exemplo, por meio dos grupos de estudo criados recentemente nesta escola, envolvendo professores e equipe pedagógica. Sugerimos a criação de oficinas pedagógicas tratando do tema educação pela pesquisa, objetivando favorecer a vivência de propostas inovadoras, possibilitando um estreito relacionamento entre o referencial teórico e a prática dos professores em sala de aula, criando condições para a reflexão crítica explícita das atividades de sala de aula, problematização da ação docente e uma discussão coletiva sobre a relação tão óbvia, mas tão difícil de ser observada, do ensinar e do aprender.

Outra hipótese de solução é a de estimular a experimentação, pelos professores, de atividades em suas aulas e o seu registro como material de discussão e reflexão coletivas dos processos de ensino e aprendizagem, buscando criar condições para que sejam também pesquisadores de sua própria prática pedagógica.

Outra possibilidade é a de sugerir que nos cursos de Licenciatura as práticas investigativas (pesquisa) sejam ampliadas e que a educação pela pesquisa seja um tópico de estudo em destaque nesses cursos.

De acordo com a orientação de Berbel (1998), de que as Hipóteses de Solução devem ser viáveis e factíveis, buscamos apresentar alternativas próximas da realidade do grupo. Por isso, ao apresentarmos algumas hipóteses de solução, procuramos considerar que será necessário proporcionar um espaço para as professoras explicitarem suas experiências e

dificuldades encontradas em sala de aula em relação ao que se espera dos alunos, em termos de desenvolvimento da autonomia e de habilidades, procurando considerar as suas concepções acerca do tema para facilitar sua adesão às nossas propostas.

Aplicação à Realidade – Compromisso de ação transformadora

Nesta etapa da Metodologia da Problematização, caracterizada pela intervenção na realidade, comprometemo-nos a provocar transformações, em algum grau, na realidade estudada, conforme recomenda Berbel (1998).

Já realizamos uma das aplicações pela socialização dos resultados do trabalho em forma de grupos de estudo, na própria escola de referência, no início de 2007 e, a partir da discussão mobilizada pelo relato, sugerimos o planejamento de oficinas pedagógicas, em módulos, com temas referentes ao assunto do trabalho, envolvendo a participação de professoras e da equipe pedagógica. Algumas professoras formaram parcerias para elaborar projetos de pesquisa com temas afins e algumas se propuseram a implementar projetos que já haviam elaborado em outra ocasião, o que vem ocorrendo desde então. Apoiadas pela nova Diretora e Equipe Pedagógica da escola, um cronograma já foi elaborado no início de 2008, para o desenvolvimento dos grupos de estudo e encaminhamento dos projetos de pesquisa.

Outra aplicação foi realizada pela apresentação deste trabalho em evento na Universidade Estadual de Londrina, em abril de 2007. Também nos comprometemos a apresentar a temática *educação pela pesquisa* nos cursos de formação de professores em que estivermos atuando como docente, sugerindo diversas formas de inserção na proposta pedagógica dos cursos de Licenciatura.

Ao colocarmos em prática algumas das hipóteses elaboradas e ao nos comprometermos a instituir outras ações concretas, visamos contribuir para a alteração do quadro existente, como uma pequena, mas provocadora contribuição deste estudo, para a reflexão e a ação de outras pessoas a respeito da presença da pesquisa no ensino. Na continuidade, uma pesquisa com o intuito de aprofundamento maior da temática, em forma de dissertação de Mestrado, é uma outra consequência concreta deste estudo.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.). **Metodologia da problematização**: experiências com questões de ensino superior. Londrina: EDUEL, 1998.

_____. A metodologia da problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano da práxis. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 17, ed. esp., p 7-17, nov. 1996.

_____. A metodologia da problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano da práxis. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 16, n. 2, ed. esp., p 9-19, out. 1995.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, n. 248, 23 dez. 1996.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Uma Investigação na formação continuada dos professores: a reflexão sobre as aulas e a superação de obstáculos**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2., 1999, Valinhos, SP. **Atas...** Valinhos: ABRAPEC, 1999.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 8. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2001. (Biblioteca de educação. Série I. Escola; v.11).

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p.136-167, 2002.

PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. Didática e cultura: o ensino comprometido com o social e a contemporaneidade. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Org.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. p. 33-51.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do processo didático na ação docente**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12, 2004, Curitiba, PR,. **Anais...**Curitiba: Champagnat, 2004. v. 1, p.13-30.